



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE -UFS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - POSGRAP  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - NPGeo



“30 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA”  
São Cristóvão, 29 e 30 de Agosto de 2013.

---

## IDENTIDADES, REPRESENTAÇÕES E NATUREZA DAS POLÍTICAS PATRIMONIALISTAS EM CENTROS HISTÓRICOS: O CASO DE PENEDO-AL

**Daniella Pereira de Souza Silva**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia  
Universidade Federal de Sergipe.  
Grupo de Pesquisa Sociedade & Cultura  
E-mail: [daniellapss@hotmail.com](mailto:daniellapss@hotmail.com)

**Maria Augusta Mundim Vargas**

Orientador e professor do Núcleo de Pós-Graduação em Geografia – UFS.  
Grupo de Pesquisa Sociedade & Cultura  
E-mail: [guta98@hotmail.com](mailto:guta98@hotmail.com)

O presente resumo busca expor os caminhos que vêm sendo trilhados para a concepção da tese. Neste momento, algumas leituras, reflexões, encontros com a orientadora e coleta de dados primários estão em andamento.

Enquanto residente por 3 anos no centro histórico tombado em âmbito municipal, estadual e federal em Penedo, acostumei-se a conviver com uma situação *sui generis*: ao mesmo tempo em que a legislação padronizadora e unificadora dos centros históricos impedia moradores e comerciantes, a partir de 1986, de implementarem as alterações que consideravam convenientes aos seus imóveis, sob pretexto de incorrerem em crime contra o patrimônio histórico nestas 3 escalas, sujeitos a embargos e multas, também percebia que esta mesma legislação era subvertida. Exemplos encontramos ao circularmos pelas ruas de Penedo, por exemplo, de alterações nas fachadas com a introdução recente de cerâmicas, escapando aos olhares atentos dos órgãos fiscalizadores que, não raro, também embargam e aplicam as suas multas, lembrando a moradores e comerciantes o significado (ou ônus) de se manter um imóvel em centro tombado.

Para tanto, existe um dispositivo que certamente não é de conhecimento de todos: o manual prático do morador do Sítio Histórico de Penedo, editado pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, em 2007. No meu caso, embora tenha residido no centro histórico, tomei conhecimento dele a partir das pesquisas que venho empreendendo e

consegui um exemplar. Imobiliárias e proprietários que disponibilizam seus imóveis para aluguel, não demonstram qualquer preocupação em orientar os seus futuros inquilinos.

Nos levantamentos iniciais, identifiquei territorialidades distintas presentes no perímetro tombado, conformadas a partir de uma constituição histórica segregadora e mediada por relações de poder incontestes. Ao menos 3 bairros se fazem representar no todo ou em parte neste perímetro e, embora ainda demandem estudos aprofundados sobre os distintos grupos culturais que o constituem e, sobretudo, como se relacionam, claramente vejo múltiplas identidades convivendo neste território tombado.

Ao mesmo tempo, vejo a necessidade de introduzir as dimensões tempo e etnicidade, de modo a auxiliar na identificação de migrações contínuas para o centro tombado bem como a sua natureza; de que forma ocorrem e para que grupos de pessoas. Assim, será possível compreender as evoluções destes fluxos desde o tombamento até os dias atuais em termos de: geração de subculturas naquele espaço; apropriação do lugar de distintas formas capazes de gerar animosidade ou atração entre elas; as prováveis contradições das sucessivas gerações que daqueles espaços se apossaram, ou seja, a coerência de cada um.

Neste processo, algumas outras inquietações também se fazem presentes: essa política pública é desencadeadora de mudanças concretas no espaço? O que mudou após o tombamento? Que reações os moradores e comerciantes, esboçaram ou esboçam frente a esta nova realidade? O que significa para eles essa necessidade de adequação às normas? Como se reorganizaram socialmente? Que importância o patrimônio histórico e cultural assume para eles? A padronização do espaço pela normatização do uso desloca ou altera os significados simbólicos? Desloca ou altera o vivido, subvertendo o seu cotidiano? Reconstrói identidades? Desloca o lugar do vivido? Segrega e exclui pessoas? Como se dá a construção dos múltiplos discursos acerca dos conceitos de identidade, cultura e poder a partir dos significados revelados por meio das relações cotidianas?

Assim, o cerne da minha pesquisa reside em investigar como as representações utilizadas pelos sujeitos para justificar e guiar as suas condutas incidem no processo de produção socioespacial condicionadas pelas políticas patrimonialistas. Será necessário também esmiuçar como as escolhas e as opções adotadas pelos sujeitos e gestores do centro tombado influenciam no funcionamento da sociedade e, para este propósito, a categoria central desta pesquisa, identidade, será acionada.

No auxílio à investigação, o meu referencial assenta-se nas contribuições da Geografia, da Antropologia, da Sociologia e da Filosofia. Ciências que têm me ajudado na análise e reflexão em torno de algumas categorias e sub-categorias adotadas na pesquisa:

identidade, lugar, espaço vivido, espaço concebido, cotidiano, políticas patrimonialistas, representações.

Considerando a necessidade de me fazer ou continuar me fazendo presente, dentro do possível, na vida cotidiana dos entrevistados, o método fenomenológico-hermenêutico apresenta-se como o mais adequado para a minha pesquisa, tendo em vista que por meio dele:

a atitude de abertura (no sentido de estar livre de conceitos e definições apriorísticas) do ser humano para compreender o que se mostra, buscando remontar àquilo que está estabelecido como critério de certeza, assim questionando seus fundamentos (COLTRO, 2000, p.38).

Assim, este método foge ao já conceituado e validado, e encontra-se no estudo das essências. Ele “exalta a interpretação do mundo que surge intencionalmente à consciência, enfatizando a experiência pura do sujeito” (idem, p. 39). De acordo com Demo (1985, p.247) “a hermenêutica se especializa em perscrutar o sentido oculto dos textos, na certeza de que no contexto há por vezes mais do que no texto”. Por esta razão, esta técnica assume o caráter de tradutora e também de intérprete de conceitos, investigadora de sentidos e significados. É no auxílio à interpretação dos símbolos e significados presentes nos discursos, que reside a utilidade da hermenêutica para a presente pesquisa.

O fato de ter residido no centro tombado me possibilitou uma boa familiarização com alguns sujeitos e com a atuação do IPHAN, em particular. Neste perímetro são aproximadamente 800 imóveis, nem todos encontram-se ocupados. Para a minha pesquisa interessa entrevistar: moradores e comerciantes que neles residam ou trabalhem antes do tombamento até os dias atuais; interessa também identificar com a ajuda da vizinhança os moradores que residiam no centro histórico antes do tombamento e que migraram para outras partes da cidade; e, finalmente, identificar os novos moradores e comerciantes que nele se instalaram.

Para a realização da coleta dos dados primários através das entrevistas, a rede de relações que construí será muito útil graças a uma relativa confiança já estabelecida, bem como certamente possíveis indicações de outros entrevistados a pessoas que não conheço facilitarão os primeiros contatos e aproximação. Entendo que um ambiente informal possibilita a tranquilidade necessária ao entrevistado para expor os seus pontos de vista e me possibilita adotar a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que requer:

a presença no espaço ou no campo social (já definidos) de sujeitos ou conjuntos de sujeitos a serem entrevistados, para os quais o problema a ser investigado faça sentido, ou seja, sujeitos capazes de, sobre o problema,

emitir julgamentos, opiniões, posicionamentos e tecer os argumentos correspondentes (LEFEVRE & LEFEVRE, 2009, p.39).

Também recorrerei à observação sistemática, que implica numa observação estruturada, planejada previamente, com controle de periodicidade, utilizando sempre anotações (CERVO & BERVIAN, 2002), além das anotações em diários de campo.

Para o levantamento secundário, uma etapa que encontra-se em andamento junto à Superintendência do IPHAN em Alagoas está se concretizando que é a liberação do meu acesso a todos os registros de embargo e multas aplicados em Penedo, como consequência das fiscalizações empreendidas desde o tombamento.

Dado que ainda não faz dois anos desde o meu ingresso no NPGeo e como também ainda não qualifiquei, não é possível apresentar resultados concretos.

### **Referências**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. **A Metodologia científica**. 5. ed, Pearson Prentice Hall: São Paulo, 2002.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. São Paulo: Atlas, 1985.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M.. **Pesquisa de Representação Social**: um enfoque qualiquantitativo. Ed. Liber Livro: Brasília, 2010.

PLANO DIRETOR DO CENTRO HISTÓRICO DE PENEDO. **Prefeitura Municipal do Penedo**, 2006.

COLTRO, A. **A fenomenologia**: um enfoque metodológico para além da modernidade. Caderno de Pesquisas em Administração: São Paulo, v.1, nº11, 1º trim., 2000.

Eixo de Inscrição: Análise Regional